



7 previsões da indústria para a economia brasileira em 2018

De acordo com o Informe Conjuntural da Confederação Nacional da Indústria (CNI), depois de quatro anos de queda, os investimentos voltarão a crescer em 2018. As empresas também devem contratar mais do que em 2017

Neste ano, a economia brasileira consolidará a trajetória de crescimento iniciada em 2017. A indústria crescerá 3% e as empresas aumentarão a oferta de vagas para os trabalhadores. As previsões estão na edição especial do **Informe Conjuntural da Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Conforme as estimativas, a inflação continuará baixa, abrindo caminho para uma nova redução dos juros.

A CNI destaca, no entanto, que, no médio e no longo prazo, a economia será influenciada pelas eleições de 2018. "A consolidação da vitória de uma candidatura comprometida com a continuidade e aprofundamento das reformas deverá intensificar o processo de recuperação e pavimentar um novo ciclo de crescimento com base na expansão do investimento", destaca a indústria.

Conheça as previsões da CNI para o desempenho de sete indicadores econômicos neste ano:

Economia crescerá 2,6%

O ritmo de recuperação da atividade aumentará e consolidará a trajetória de crescimento iniciada em 2017. A CNI alerta, no entanto, que o crescimento sustentado da economia depende das reformas estruturais, sobretudo a da Previdência e a tributária, que garantam o equilíbrio das contas públicas e ajudem a melhorar a produtividade das empresas.

Indústria terá expansão de 3%

Pela primeira vez desde 2011, a indústria brasileira crescerá mais do que o Produto Interno Bruto (PIB). A recuperação do setor será impulsionada pelo aumento do consumo. A indústria extrativa crescerá 2,5%, a de transformação, 3,5%, e a da construção, 2%.

Investimentos aumentarão 4%

Depois de quatro anos de queda, os investimentos voltarão a crescer em 2018, estimulados pelo aumento da confiança de empresários e consumidores, o crescimento da demanda e a melhora das condições financeiras das em-

presas. Com a expansão de 4% prevista para este ano, a taxa média de investimento será equivalente a 15,8% do Produto Interno Bruto (PIB).

Consumo terá expansão de 2,8%

O controle da inflação, a queda do desemprego, a redução dos juros e a recomposição das finanças das famílias incentivaram a volta às compras. Esse cenário deve se manter neste ano e, associado à recomposição da confiança dos consumidores, impulsionará a demanda.

Taxa de desemprego cairá para 11,8%

A reativação da atividade movimentou o mercado de trabalho, que fechou 3,5 milhões de postos de trabalho entre 2015 e 2016. Com a aceleração do crescimento prevista para este ano, as empresas devem contratar mais do que em 2017. A taxa média de desemprego em 2018 será 1 ponto percentual menor do que a do ano passado.

Inflação ficará em 4,4%

A inflação ficará abaixo do centro da meta de 4,5% fixada pelo Banco Central. O controle dos preços deve-se à elevada ociosidade da economia brasileira, a alta taxa de desemprego e à quebra da inércia inflacionária em 2017. Neste ano, a CNI estima que haverá a recomposição dos preços dos alimentos e das tarifas de energia elétrica.

Taxa média de juros será de 6,75% ao ano

A queda da inflação abre caminho para a redução dos juros básicos da economia, que atualmente estão em 7% ao ano. A expectativa é que o Banco Central anuncie um novo corte na taxa Selic na primeira reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para os dias 6 e 7 de fevereiro.

[SAIBA MAIS]

Faça o download do último Informe Conjuntural - Economia Brasileira: <https://goo.gl/6yR5n4>